

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS IPANGUAÇU
TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

DAIANA PATRICIA DA SILVA

**PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE
DO MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE.**

IPANGUAÇU-RN

2019

DAIANA PATRICIA DA SILVA

**PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE
DO MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE.**

Trabalho de conclusão do curso apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora Prof. M^a. Fabiana
Rodrigues da Silva

IPANGUAÇU-RN

2019

Silva, Daiana Patrícia da.

S586p Prospecção da dinâmica de funcionamento da feira livre do município de Assu – Rio Grande do Norte / Daiana Patrícia da Silva. – 2019.

51 f : il. color.

Monografia (Tecnologia em Agroecologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Ipangaçu, 2019.

Orientador(a): Prof.^a Fabiana Rodrigues da Silva.

1. Feirantes. 2. Consumidor. 3. Agroecologia. I. Silva, Fabiana Rodrigues da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. III. Título.

CDU 339.177(813.2)

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da

Biblioteca Myriam Coeli do IFRN.

DAIANA PATRICIA DA SILVA

**PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE
DO MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE.**

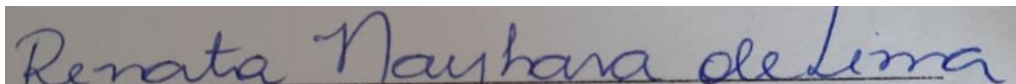
Monografia apresentada ao Curso Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Aprovado em: 11/12/2019.

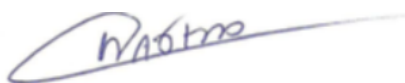
BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Fabiana Rodrigues da Silva
Orientadora



Prof. Dra. Renata Nayhara de Lima
Examinadora



Prof. Dr. Renato Silva de Castro
Examinador

Dedico à meu filho Davi Guilherme, que ele perceba que o caminho para um futuro próspero é através da educação. Com muito amor e carinho dedico-lhe este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente meus agradecimentos a Deus. Obrigada Senhor, por estar presente na minha vida todos os dias guiando meus caminhos, por ter colocado pessoas tão especiais ao meu lado durante essa caminhada, por renovar minha fé diariamente e por me dar sabedoria, principalmente nos momentos mais difíceis. Ao seu lado nunca me sinto sozinha ou incapaz.

À minha família, em especial aos meus pais que amo, Antonia e Francisco, pessoas de fibra e honestas, obrigada por me ensinarem a importância da educação, do respeito com o próximo. São os maiores apoiadores dos meus sonhos e das minhas decisões, sem medirem esforços para estarem sempre ao meu lado.

A minha irmã Daniela, obrigada por estar sempre ao meu lado, me ajudando, cuidando do meu filho nos dias de aula, companheira na vida pessoal e profissionalmente.

A Gilvanildo Francisco, por me apoiar nos momentos que eu pensei em desistir me dando força para continuar nessa jornada profissional, apesar dos contratemplos da vida, é especial.

Aos amigos e colegas de turma, adquiridos ao longo dessas jornadas do IFRN Obrigada a todos com quem compartilhei momentos de aprendizagem, esperança, dúvidas e certezas.

À minha orientadora, Prof^a. M^a Fabiana Rodrigues, pela confiança e incentivo. Sempre disposta a ajudar como orientadora, obrigada por me acolher esse momento formidável na minha vida, cujo seu apoio foi de grande importância para a conclusão desta pesquisa. É especial, que você conquiste todos os caminhos que almeja. Aos professores que gentilmente participaram da banca, Prof^a Renata e Prof^o Renato, meus sinceros agradecimentos.

A todos os professores do Curso de Tecnologia em Agroecologia campus Ipanguaçu, sobretudo aqueles que tive como docente ao longo da minha graduação.

Gostaria de expressar o meu eterno agradecimento aos feirantes e consumidores da feira livre de Assú, cada um de vocês estão presentes nesse trabalho, pelas informações concedidas, por meio da ação comunicativa que tivemos a oportunidade de realizar. A todos vocês, muito obrigado!

Por fim, ao meu filho Davi Guilherme, tua chegada tornou a razão da minha vida, é meu eterno amor. Agradeço a Deus sua presença na minha vida todos os dias. Espero ser um bom exemplo de mãe, amiga, mulher e cidadã para você.

RESUMO

O presente trabalho se remete à feira livre do município de Assú, tem por objetivo compreender a dinâmica e funcionamento da feira-livre do município de Assu. As metodologias adotadas para a pesquisa foram: aplicação de questionários semiestruturados contendo questões objetivas e dissertativas para consumidores e feirantes, em pesquisa in loco, no mês de outubro de 2019. Para análise o perfil dos envolvidos na pesquisa feirante e consumidores foram utilizadas perguntas relacionadas ao gênero; faixa etária; frequência de ida à feira; qual produto mais adquiridos e aos fatores que influenciam na compra. Os resultados mostram que feirantes são do gênero masculino com faixa etária entre 20 – 60 anos, evidenciamos que os feirantes presentes na feira podem ser considerados feirantes/vendedores, os produtos comercializados na feira com maior demanda são hortaliças e frutas, são todos de origem convencional. Em relação aos consumidores mostrou-se que sua maioria é do gênero feminino, com faixa etária entre 30-40 anos, a motivação de ir à feira é devido ao preço acessível e também por tradição familiar, os produtos mais adquiridos são hortaliças e frutas, não utilizam sacolas retornáveis na hora da aquisição dos seus produtos, os aspectos visual do produto/qualidade e o preço são os atributos mais importantes na decisão de compra de produtos na feira.

Palavras Chaves: Feirantes; Consumidor; Agroecologia.

ABSTRACT

This paper refers to the free fair of the municipality of Assú, aims to understand the dynamics and operation of the free fair of the municipality.de Assú. The methodologies adopted for the research were: application of semi-structured questionnaires containing objective and essay questions for consumers and marketers, in on-site research, in October 2019. For analysis the profile of those involved in the market research and consumers were used questions related to the market. genre; age range; frequency of going to the fair; which product is most purchased and the factors that influence the purchase. The results show that fairgrounds are male between the ages of 20 - 60 years, we show that the fairgrounds present at the fair can be considered fairgrounds / sellers, the products marketed in the highest demand are vegetables and fruits, all of conventional origin. . Regarding consumers, it was shown that most are female, aged 30-40 years, the motivation to go to the fair is due to the affordable price and also by family tradition, the most purchased products are vegetables and fruits, do not use returnable bags at the time of purchase of their products, the visual aspects of the product / quality and price are the most important attributes in the decision to purchase products at the fair.

Keywords: Marketers; Consumer; Agroecology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa de Localização da cidade Assú/RN	20
Figura 2	Localização da feira livre do Assú/RN	21
Figura 3	Aplicação dos questionários com feirante Assú/RN	22
Figura 4	Assinatura do Termo de Consentimento Feirantes Assú/RN	23
Figura 5	Aplicação dos questionários com consumidores Assú/RN	23
Figura 6	Assinatura do Termo de Consentimento Feirantes Assú/RN	23
Figura 7 A	Distribuição dos feirantes entrevistados, segundo o gênero na Feira Livre do Assú/RN	24
Figura 7 B	Distribuição dos consumidores entrevistados, segundo o gênero na Feira Livre do Assú/RN	25
Figura 8	Residência Dos Feirantes da Feira Livre do Assú/RN	25
Figura 9	Residência Dos Consumidores da Feira Livre do Assú/RN	26
Figura 10	Faixa etárias dos Feirantes Feira Livre do Assú/RN	27
Figura 11	Faixa etárias dos Consumidores Feira Livre do Assú/RN	27
Figura 12	Tempo de experiência dos feirante Feira Livre do Assú/RN	28
Figura 13	Motivos dos feirantes trabalhar na Feira Livre do Assú/RN	29
Figura 14	Motivos dos consumidores compram na Feira Livre do Assú/RN em relação aos outros comércios.	30
Figura 15	Dias que os feirantes vão à feira livre do Assú/RN	30
Figura 16	Conhecimento da Feira Livre do Assú/RN pelos Consumidores	31
Figura 17	Como os Produtos adquiridos pelos Feirantes na Feira Livre do Assú/RN	32
Figura 18	Venda de Produtos orgânicos e/ou agroecológicos na Feira Livre do Assú/RN	34
Figura 19	Consumo de Produtos orgânicos/agroecológico pelos consumidores da Feira livre do Assú/RN	35
Figura 20	Uso de sacolas retornáveis na Feira Livre do Assú/Rn	35
Figura 21 A	Grau de importância sobre Preço Acessível	39
Figura 22 B	Grau de importância sobre Aspecto e Visual / qualidade do	39

	Produto	
Figura 21 C	Grau de importância sobre Higiene do local	40
Figura 21 D	Grau de importância sobre Produtos Produzindo Pelos Feirante	40
Figura 21 E	Grau de importância sobre o uso de veneno e/ou produtos químicos na produção	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Produtos comercializados na feira livre de Assú/RN	32
Tabela 2.	Quais os produtos adquiridos na feira livre do Assú/RN	33
Tabela 3.	Forma de Pagamento utilizada na Feira Livre so Assú/RN	36
Tabela 4.	A visão dos feirantes em relação algumas decisões que levam aos seus consumidores a comprarem na Feira livre Assú/RN	37
Tabela 5.	Quais atributos que os consumidores consideram importante na hora da decisão para comprarem um produto na Feira livre Assú/RN	38

LISTA DE SIGLAS

ABA- Associação Brasileira de agroecologia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Sumário

1.INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	16
2.1. OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1. HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE	16
3.2 ORGANIZAÇÃO SISTÊMICA	18
3.3 AGROECOLOGIA E FEIRA LIVRE	19
4. METODOLOGIA.....	20
4.1 - LOCALIZAÇÃO	20
4. 2 QUESTIONÁRIOS.....	21
4.3 APLICAÇÃO	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 PERFIL DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DO ASSÚ/RN	24
5.2 RELAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE ENTRE FEIRANTES E CONSUMIDOR	28
6. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	46
Termo de consentimento.....	46
Questionário feirante.....	47
Questionário Consumidor	49

1.INTRODUÇÃO

No Brasil a feira livre constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, normalmente de ocorrência semanal voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos (MASCARENHAS; DOLZANI 2008). Para Souza et al., (2014) feiras livres constituem espaços onde se desenvolvem relações comerciais que compreendem a negociação de produtos oriundos da agricultura, da pecuária, do artesanato e da indústria.

A feira livre, além de constituir um ambiente de compras e vendas, tem uma função social e cultural muito significativa, um espaço onde permite o encontro e compartilhamentos de experiências entre diferentes sujeitos que a visitam, Para Jesus e Damercê, (2006) a feira pode significar um conjunto de valores materiais e simbólicos, haja vista que a compra, venda e troca de mercadorias também podem fomentar sentimentos de confiança, reciprocidade e amizade.

Para Santos (2018) a feira livre está permeada por um valor cultural para seus frequentadores, sejam eles comerciantes ou consumidores, tal fato está relacionado ao lugar como ponto de encontro no qual se mantêm relações de sociabilidade e de proximidade entre esses grupos, relações essas que estão permeadas pela confiança, e, no ato de fazer a feira, vão se conformando relações de amizade. A importância da feira orgânica também se dá pela oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além de baratos e saudáveis, garantindo a soberania e a segurança alimentar, além disso a feira é uma atividade que vem persistindo, resistindo ao processo acentuado da modernização, mesmo seu espaço reduzido pelo crescimento de outros meios de comercialização, como os supermercados, mas mesmo diante disso, as feiras continuam a existir e desenvolver-se até os dias de hoje em todo o mundo (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Segundo Colla et al., (2008) afirmaram que a comercialização dos produtos agrícolas e agro industrializados constitui-se numa das principais dificuldades enfrentadas dos agricultores familiares, diante dessa dificuldade as feiras aparecem como importantes canais de comercialização, saída, escoamento dos produtos oriundos da agricultura familiar, sendo uma ponte de apoio para a sobrevivência dos pequenos produtores nas cidades. Outra vantagem da feira é justamente o contato direto com o consumidor que está a cada dia mais exigente e preocupado com a origem dos produtos consumidos, o que propulsiona a venda direta onde o produtor tem acesso direto com o consumidor sem necessitar de intermediadores, abarcadores, atravessadores (GOMES, 2013).

Já para Ribeiro et al., (2003) as feiras atribuem uma importante função social, como o fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que proporciona a colocação regular da produção vegetal e animal, bem como a agregação de valor aos produtos devido ao encurtamento da cadeia comercial. Para Padilha et al (2016) fomentar que as feiras livres como um enorme instrumento na relação de produtores e consumidores, tendo como vantagem o encurtamento entre os elos da cadeia produtiva desde o início, com a finalização do processo na venda consumada no consumidor final. Para Cassol (2013) ao interagirem nestes espaços, produtores e consumidores trocam valores sociais e culturais que aferem significados e sentidos às suas ações econômicas e valorizam variedades locais de alimentos. Conforme Reis et al (2014) deferem que ao comprar algum tipo de produto, o consumidor possui expectativas sobre ele, ao que tudo indica, visando que o produto garanta qualidade e preço acessível.

Os consumidores advindos dos mais variados lugares das cidades se deslocam até a feira na busca de produtos sempre frescos e saudáveis com o preço mais acessíveis, já que não há intermediário no processo de comercialização, fazendo com que o consumidor reconheça e valorize de sua realização, apreciando assim os produtos oriundos da agricultura familiar (LUCIANO, 2017). Pereira et al., (2017), destaca que o consumidor sabe onde e como os alimentos foram produzidos e a segurança é garantida na diversidade e no uso quase que nulo de agrotóxicos, o que serve como um impulsionador da agricultura familiar e o desenvolvimento rural em bases sustentáveis, além do no valor acessível ao consumidor.

Compreendendo importância da feira livre para uma cidade e região, é fundamental compreender a dinâmica desta atividade tanto na visão do agricultor, feirante como na visão do consumidor, qual a sua influência sobre a renda das famílias que comercializam esses produtos, qual a realidade local da comercialização familiar e qual o estímulo para o desenvolvimento rural. Ao mesmo tempo, é necessário compreender informações no que diz respeito às condições de trabalho, organização e consumo, origem e destino dos produtos potenciais de comercialização, nível de satisfação e quais os outros segmentos sociais envolvidos no processo feirantes, consumidor e organizações locais, para que assim seja possível identificar a sistemática que perpassa a feira de Assú.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compreender a dinâmica, sistematização, estímulo e funcionamento da feira-livre existente no município do Assú-RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Pesquisar a origem dos produtos comercializados na feira de Assú e das pessoas que comercializam naquele espaço para, a partir das informações obtidas, construir um perfil dos trabalhadores que abastecem a feira;

- Identificar o perfil dos feirantes;
- Identificar o perfil dos consumidores da feira livre de Assú;
- Avaliar a motivação dos feirantes e consumidores na feira livre
- Averiguar se na feira livre existe produtos orgânicos e/ou agroecológicos;
- Investigar o conhecimento, consciência dos consumidores sobre produtos orgânicos e/ou agroecológico;

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE

A feira livre é uma prática muito antiga na humanidade; os primeiros relatos foram na idade média onde desempenhava o papel de trocas de mercadorias com diferentes produtos entre os indivíduos de diversos lugares com a finalidade de abastecer as necessidades particulares de cada indivíduo (ANDRADE, 2015). Na bíblia cristã notam-se sinais de feiras já no período em Jesus Cristo viveu na terra onde o mesmo reconhecer a fúria do senhor, verifica-se a existência já naquele período histórico a presença dos mercadores como coloca Marcos (11:15, p.2689) quando diz (Colocar ano e página na citação)

¹¹Chegaram a Jerusalém. entrando no templo, Jesus começou a expulsar os vendedores e compradores que lá se achavam. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de pombas, e não permitia que ninguém carregasse objetos pelo templo.

Nesse sentido, Jesus ao se referir aquelas pessoas incitava quanto ao comércio no Templo, o que indica que a comercialização era frequente e diversificada prefigurando uma feira-livre, sendo assim as feiras, enquadra-se como atividade comercial mais antiga e

tradicional no mundo. Basicamente, essa atividade teve um papel fundamental no surgimento de núcleos populacionais contribuindo para formação de cidades, tornando um modelo comercial essencial que satisfizesse as necessidades dos que praticavam esse comércio.

No Brasil, as feiras livres, são heranças das tradicionais feiras medievais europeias, trazidas pelos colonizadores portugueses, desde época colonial, existiam as chamadas quitandas ou feiras africanas que eram um comércio em locais estabelecidos que funcionavam ao ar livre a onde as vendedoras negras negociavam os produtos cultivados na lavoura, da pesca e de mercadorias feitas em casa (GUIMARÕES, 2010; LUCIANO, 2017).

A feira livre é uma das mais elementares entre as formas contemporâneas de organização dos mercados, sendo uma das mais disseminadas no Brasil e a mais centrada na cultura popular (COÊLHO, 2008). Vedana (2004) considera as feiras como elementos importantes na estrutura social do meio urbano, uma vez que estes constituem uma dinâmica específica de ocupação e espaço.

No Nordeste a feira teve um papel importante, pois foi através delas que foram criadas muitas cidades do sertão nordestino visto que era o único espaço de comercialização dos poucos excedentes da produção agrícola e sendo principal mercado de abastecimento para uma parcela da população (DANTAS; PACHALLY, 2008). É evidente que foi na região Nordeste que as feiras tenham conseguido maior êxito em função, principalmente, da própria formação socioespacial da região, das condições socioeconômicas da população, tipo de agricultura e pecuária praticadas na região (ANDRADE, 2015).

No Rio Grande do Norte se percebe a existência de feiras livres em quase a totalidade dos 167 municípios, ocorrendo pelos menos uma vez na semana algumas dessas cidades como Caicó, Currais Novos, Santa cruz, João Câmara, Macaíba, Natal e Assú se destaca por sua excelente localização no Vale do Assú, em uma área onde as terras apresentam alta fertilidade na sua várzea e assim alto potencial agrônômico, de fato essa ocupação teve caráter histórico o que favoreceu aos município de Assú e Ipanguaçu desde do início da sua colonização, sendo uma das área mais cobiçadas para projetos agropecuários (ALBANO, 2009).

De acordo com Campigotto (2013), a feira traz possibilidade de reafirmação da identidade do povo brasileiro, já que se priorizam os costumes e a cultura popular, promovendo a troca de conhecimentos, resgate de valores e relações sociais. Sendo assim, a feira livre conseguiu sobreviver aos tempos modernos sem mudar demasiadamente, sofrendo pequenas adaptações apenas; tanto é que não existem diferenças gritantes entre uma feira livre de uma cidade do interior do país e de uma cidade grande e pode-se constatar que, em cidades menores, ela pode ser a única maneira de comercialização do local e, portanto, se mostra

como um ponto de lazer e cultura maior em relação às cidades maiores (GUIMARÃES, 2010).

3.2 ORGANIZAÇÃO SISTÊMICA

Para se compreender os processos que diariamente são acarretados para organizar uma feira livre é importante identificar as regras gerais de seu funcionamento, e está a cargo do poder público a definição de normas e a fiscalização das feiras livres, esses condicionamentos deliberam o conjunto de regras referentes à instalação, tipos e grupos de mercadorias que podem ser comercializados, regras de higiene, dentre outras (SATO, 2007). A autorização para trabalhar como feirante é concedida pela Prefeitura da cidade que define o rol de feiras livres nas quais o feirante titular pode trabalhar, característica estrutural, além do fator importante que é o fato de as feiras instalarem-se no espaço público, local de ocorrência da feira. Segundo Campigotto (2013), a organização das feiras livres depende de uma participação comunitária, uma estrutura que procure acolher à população local e se acomodar-se ao espaço em que acontece.

De acordo com Aranha (1993) a partir de suas integrações produtivas autônomas, os feirantes definem e agenciam regras de funcionamento e convivência no local. Um olhar, mais preciso para o feirante pode-se observar uma enorme gama de estilos de trabalhar e de estar na feira, que vão muito além das linhas de produção que historicamente moldaram e representaram a ideia de trabalho no imaginário social (SATO; OLIVEIRA 2008). Além da atividade comercial podemos observar a ampliação do trabalho informal, para o feirante a feira vai além das tarefas, comércio, e o chamamento eloquente da freguesia, há confiança tanto no valor e qualidade dos produtos comercializados. Quanto as instalações, a feira livre se faz de aglomerado de barracas em um único lugar, contando também com vendedores que não possuem suas barracas, mas que expõem seus produtos sobre o chão ou em pequenas mesas, locais improvisados (MOTA ET AL., 2012).

De acordo com Meni et al., (2018) a realização das feiras livres acontecem durante a parte da manhã, onde a rua é fechada e os feirantes chegam de madrugada para a montagem da estrutura, os produtos dispostos e as vendas acontecem até o final da manhã e início da tarde ou por volta das 12 horas ou próximo do horário do almoço quando toda essa estrutura é desmontada e as ruas retornam à normalidade. Segundo Sato (2007) a feira livre deve ser compreendida, então, como um contínuo organizar, baseado em acordos e negociações, em cooperação e competição, isso garante a agilidade, a extrema adaptabilidade e a criatividade de formas de se fazer a feira livre.

3.3 AGROECOLOGIA E FEIRA LIVRE

Segundo o art 1º - Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), define-se a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões. Dessa forma Altieri (2004) refere-se a agroecologia como uma nova abordagem que unifica os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos visando inclusão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo.

Segundo Rufino et al., (2015) a produção agroecológica vem se caracterizado como um modo de produção que valoriza as tradições culturais, os conhecimentos de agricultores transmitidos geração em geração e preservando o meio ambiente. Nesse sentido Santos et al, (2014) fala que o aprendizado agroecológico é construído pela possibilidade de sustentabilidade para o meio rural, por dispor de base tecnocientífica e estratégias para o desenvolvimento rural combinadas com aquelas utilizadas pela agricultura familiar.

Segundo Silva et al., (2016) a agroecologia mostra-se como um modelo alternativo de produção, que ampara práticas ecologicamente corretas na agricultura, mas também, formas de comercialização condicionadas na sustentabilidade local e na estruturação de canais de distribuição de produtos gerados pela agricultura familiar.

Em paralelo a agroecologia está a agricultura familiar de acordo com a Lei nº 11.326/2006, para ser considerado como agricultor familiar é preciso que a propriedade tenha, no máximo, quatro módulos fiscais, onde seja utilizada predominantemente mão de obra da própria família, assim como a base de sustentação da renda familiar tenha origem nas atividades econômicas vinculadas ao próprio empreendimento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o censo agropecuário no Brasil 77 % dos estabelecimentos são considerados como agricultura familiar, correspondendo a 3,9 milhões de estabelecimentos, com 80,9 milhões de hectare, correspondendo a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários, gerando uma um valor de produção 107 bilhões equivalentes a 23% de toda a produção agropecuária brasileira (IBGE,2017).

Nesse cenário as feiras livres se apresentam como importantes canais de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar possibilitando o acesso dos agricultores ao mercado, gerando renda para compra de produtos para consumo familiar, de forma a ser considerada uma importante política distributiva, possibilitando que a renda da

população permaneça no município contribuindo para seu desenvolvimento (SILVESTRE et al., 2006).

4. METODOLOGIA

4.1 - LOCALIZAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Assú que situa-se na mesorregião Oeste Potiguar e na microrregião Vale do Assú, limitando-se com os municípios de Carnaubais, Serra do Mel, São Rafael, Paraú, Jucurutu, Ipanguaçu, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra, Itajá, Upanema e Mossoró, abrangendo uma área de 1.292 km², a sede do município tem uma altitude média de 27 m e apresenta coordenadas 05°34'37,2" de latitude sul e 36°54'32,4" de longitude oeste, distando da capital cerca de 211 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através da rodovia pavimentada BR-304 (MASCARENHAS et al., 2005).

Figura 1- Mapa de localização da cidade do Assú/RN



Fonte: Google imagens adaptando pelo autor da pesquisa, 2019.

A feira livre, objeto do estudo o in loco, fica situada na Praça São João Batista recentemente denominada de Dona Lindalva Rocha Soares e seu funcionamento ocorre principalmente nos dias de sexta-feira e sábado nos horários de 05:00 às 13:00 horas.

Figura 2 - Localização da feira livre do Assú/RN



Fonte: Google maps, adaptado pelo autor da pesquisa ,2019.

4.2 QUESTIONÁRIOS

A preparação dos questionários para a coleta de dados constituiu-se em oito questões para os feirantes e oito para os consumidores, sendo perguntas semiestruturadas, contendo questões objetivas e dissertativas junto aos atores que participam da feira, para uma compreensão da opinião dos feirantes e consumidores da feira como apoio básico. Procuramos colher, como informações, lugar de origem; tempo de feirante; produção ou compra da mercadoria; características dos produtos comercializados. Já para os que frequentam a feira, foram abordadas as seguintes questões: como conheceu a feira; motivos para compra na feira, produtos adquiridos na feira, tendo assim finalidade de levantar-se, sistematizar e mensurar os registros e informações através da construção de um banco de dados (Apêndice 1)

4.3 APLICAÇÃO

Todos os participantes foram previamente esclarecidos sobre a finalidade da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos entrevistados, que lhes garante o acesso aos objetivos, procedimentos, andamento ou resultados da pesquisa, bem como outros direitos. Os envolvidos tiveram seu anonimato

preservado e foram consultados sobre o interesse em participar. Assegurou-se lhes, também, que as informações concedidas nos depoimentos seriam usadas apenas para fins científicos.

Ainda, conforme as recomendações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa segue as diretrizes e normas regulamentares de pesquisas que envolvem seres humanos no território brasileiro. No período da coleta de dados, a pretensão ética maior foi de manter protegida a dignidade dos sujeitos, oferecendo-lhes a participação na pesquisa como uma escolha voluntária, com possibilidade de desistência a qualquer tempo sem quaisquer comprometimentos.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial (Figura 2) com material impresso nos dias 11 e 12 de outubro de 2019, sendo no dia 11, (sexta-feira), as entrevistas foram realizadas com os feirantes, pois o fluxo de consumidores é relativamente menor do que no sábado e os mesmos têm mais disponibilidade para responder as perguntas. Por esse e pelo mesmo motivo a entrevista com os consumidores foi realizada no dia 12 (sábado), já que a presença de consumidores é bem maior. Foram considerados consumidores as pessoas que compram na feira livre, como alimentos processados, naturais e produtos e medicamentos.

A aplicação foi realizada de forma presencial (Figura 2), onde primeiramente houve uma apresentação e exposição do termo de consentimento (Figura 3) onde detém conteúdo, objetivo da pesquisa para obter consentimento dos entrevistados e logo em seguida foi aplicado o questionário semiestruturado onde o aplicador expôs as questões onde os entrevistados respondiam de acordo com seus conhecimentos.

Figura 3 - Aplicação dos questionários com feirante



Fonte: Autor da pesquisa, 2019

Figura 4 - Feirante assinando o Termo de Consentimento



Fonte: Autor da pesquisa, 2019

Figura 5 - Aplicação do questionário Consumidor



Fonte: Autor da pesquisa 2019.

Figura 6 - Consumidor assinando o Termo de Consentimento



Fonte Autor da pesquisa, 2019.

A feira contém 96 box onde foram distribuído pela Prefeitura Municipal, aos feirantes, nesse aspecto, para que os objetivos propostos com este no trabalho fossem alcançados, foram aplicados questionários com 25 % do público alvo (feirantes/consumidor) dessa pesquisa totalizando 50 (cinquenta) entrevistas, sendo 25 (vinte e cinco) consumidores e 25 (vinte e cinco) feirantes, escolhidos aleatoriamente. Em relação aos feirantes buscou-se traçar o perfil,

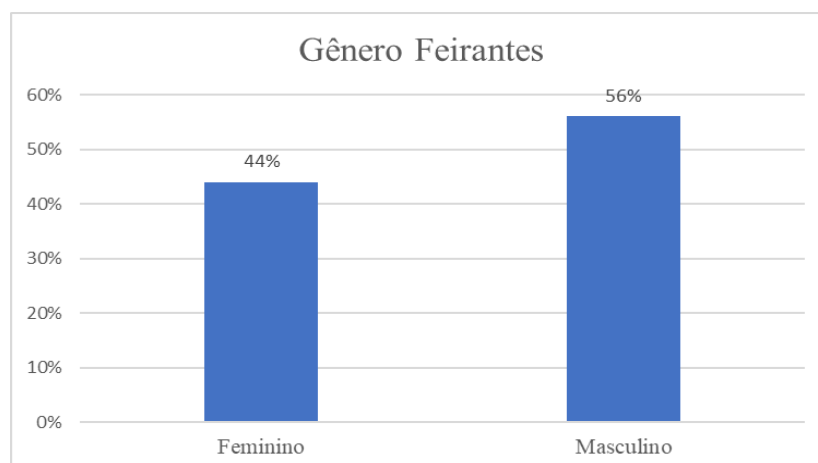
fazer um delineamento sobre a atividade do feirante. Em relação ao consumidor buscou-se traçar o seu perfil aonde abordou-se a relação e motivação do ir trabalhar feira e visão dos feirantes sobre seus consumidores, sobre o consumo de produtos orgânico/agroecológico e a regularidade que vai a feira feiras e suas visões de decisão de compra dos produtos na feira livre.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERFIL DOS FEIRANTES E CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DO ASSÚ/RN

Através da pesquisa de campo realizada pela aplicação dos questionários observou-se que dos feirantes entrevistados, 56% eram homens e 44% mulheres (Figura 6- A), esses resultados mostram que o homem ainda é provedor do lar, e em relação as mulheres os observou-se que elas vem conquistando a cada dia seu espaço no mercado de trabalho. Em pesquisa sobre feiras livres no Ceará nas cidades de Cascavel e Ocara visando a caracterização, análise da renda e das formas de governança dos feirantes, Coêlho (2008) verificou que 85% dos feirantes em Cascavel eram homens e em Ocara esse potencial foi de 64%, demonstrando que nesses municípios a atividade é predominante masculina.

Figura 7A - Distribuição dos feirantes entrevistados, segundo o gênero na Feira Livre do Assú/RN

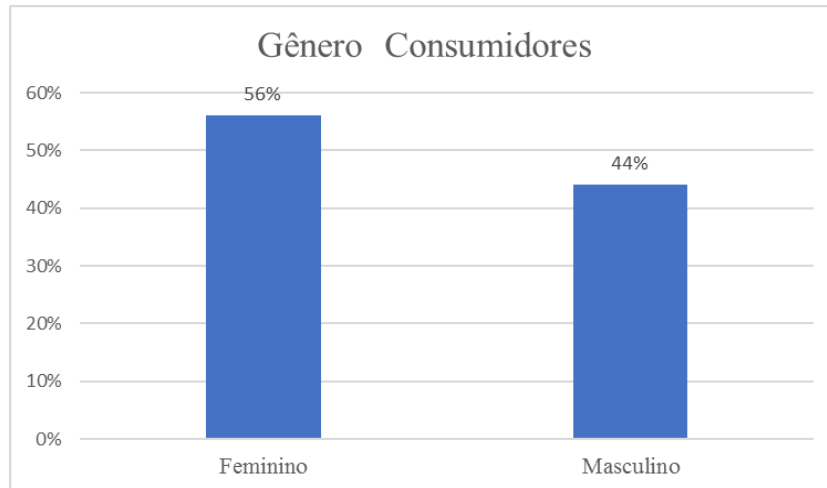


Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Dos consumidores entrevistados 56% eram mulheres e 44% eram homem (Figura 6-B) esses resultados mostram que são as mulheres ainda que estão ocupando maior espaço na garantia e/ou aquisição do consumo família, podemos também observar que uma crescente demanda de homens, mostrando que existe uma tendência de equilíbrio entre os gêneros. Resultados divergentes foram encontra por Pimenta et al., (2017) na sua pesquisa sobre

caracterização do perfil dos consumidores que frequentam a feira livre de Januária-MG, esses autores observaram que 36,21% dos entrevistados foram do sexo feminino e 63,79% do sexo masculino.

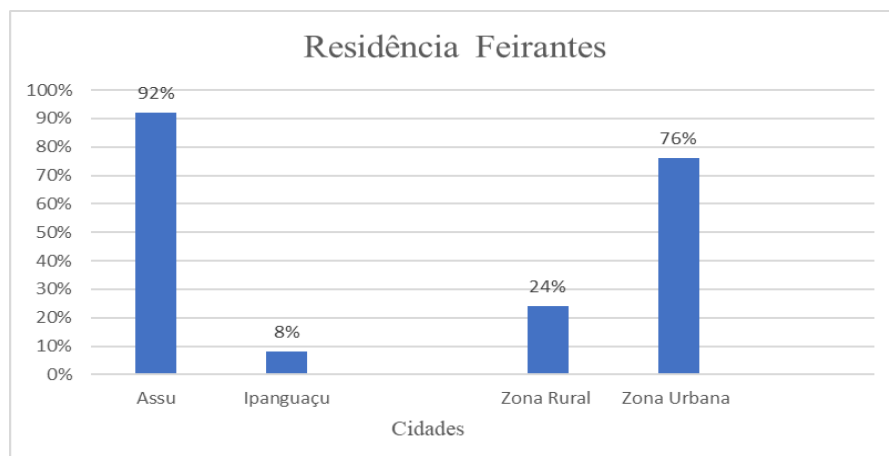
Figura 7B - Distribuição dos consumidores entrevistados, segundo o gênero.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

A respeito do local de residência, 92% dos feirantes são do município de Assú, sendo 8% das cidades circunvizinhos. Sendo 76% da zona urbana, os que residem na zona rural equivalente 24% (Figura 7). Pode-se aferir que a feira livre gera emprego principalmente para os residentes no próprio município com predominância urbana. Resultados semelhantes foi encontrado por Chaves (2011) no seu trabalho sobre Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre do Município de Remígio-PB o autor observou que 77% dos feirantes moram na zona urbana e 23% residem na zona rural.

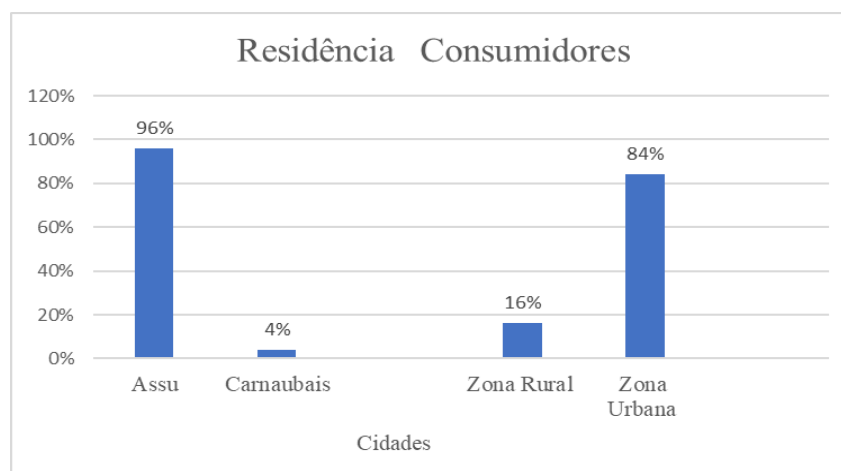
Figura 8 - Residência dos Feirantes da Feira Livre do Assú/RN



Fonte: Pesquisa de campo. 2019

Em relação ao dados dos consumidores, o perfil não se diferi dos feirantes onde cerca de 96% são residentes de Assú e 4% das cidades circunvizinhas, já referente a zona urbana foram 84% e zona rural 16% (Figura 8), uma justificativa para tais resultados aflui para circulação monetária municipal, sendo assim tanto pessoas residente como visitantes vão a feira o que gera uma economia e desenvolvimento a cidade. Resultados semelhantes foram encontrados por Chaves (2011), onde constatou-se que a maioria dos consumidores que frequentam a feira reside no próprio município sendo, 86% são residentes do município de Remígio-PB, destes 83% são da zona urbana e 17% da zona rural.

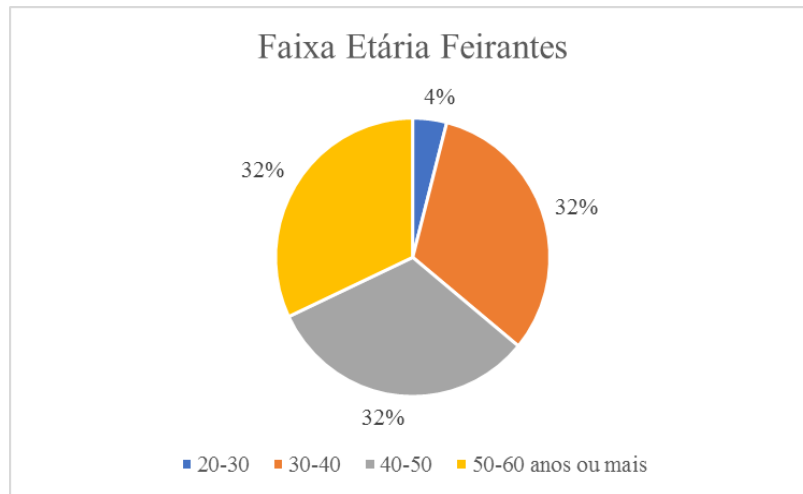
Figura 9 - Residência dos Consumidores Feira Livre do Assú//RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Sobre a faixa etária dos feirantes, 4% tem 20-30 anos; 32% tem entre 30-40 anos; 32%, 40-60 e 32% entre 50-60 anos ou mais (Figura 9). Esses resultados mostram que independentemente da idade, feirantes resistem em exercer suas atividades comerciais, fato este que garante a tradição da feira livre. Resultados divergentes foram encontrados por Albuquerque (2011) em sua pesquisa sobre o perfil dos feirantes e aspectos do processo de comercialização de hortaliças na feira livre de União dos Palmares- AL, neste também foi constatado que 36% dos feirantes têm idade entre 31 e 40 anos de idade, 22% com idade inferior a 30 anos e, 21% com idade entre 41 e 50 anos.

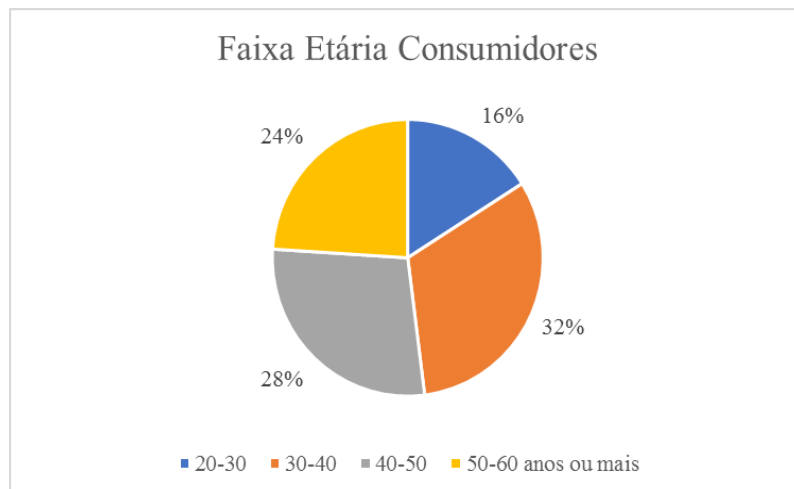
Figura 10 - Faixa etária dos Feirantes Feira Livre do Assú/RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Os resultados em relação a faixa etária dos consumidores foi: 16% tem 20-30 anos; 32%; 30-40 anos; 28%, 40-50 e 24% entre 50-60 anos ou mais (Figura 10), esse percentual maior das pessoas com a idade entre 30-40 anos tem razões culturais, visto que ir à feira tornou-se um hábito herdado pelos familiares. Resultados divergentes encontrados por Andrade (2015) na sua pesquisa sobre a feira livre de Caicó/RN avaliando o cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas, onde observou que apenas 5% corresponderam 30 anos, 15% mais de 40 anos, 80% e com mais de 50 anos.

Gráfico 11 - Faixa etária dos Consumidores da Feira Livre do Assú/RN

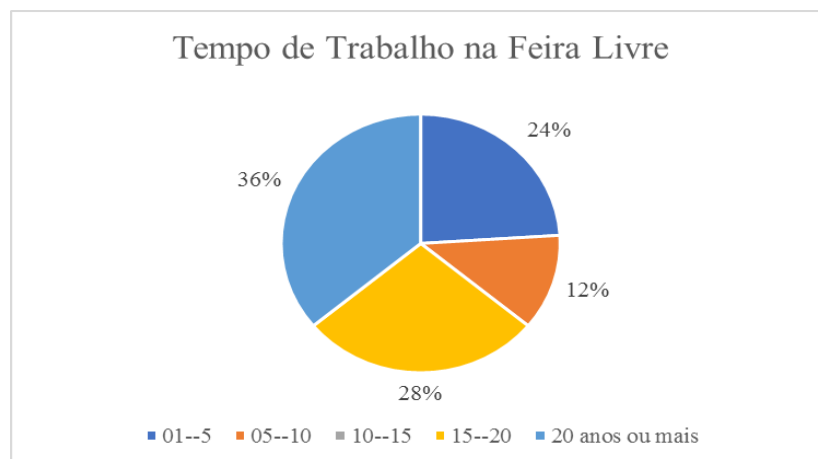


Fonte: Pesquisa de campo, 2019

5.2 RELAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE ENTRE FEIRANTES E CONSUMIDOR

Quanto ao tempo de atuação, a maioria dos feirantes com percentual de 36% trabalham há mais de 20 anos na feira, ficando um percentual de 28% para os que trabalham há mais de 15-20 anos, 12% cerca de 5-10 anos e 24% entre 1-5 anos na profissão de feirante. Isso exemplifica que a feira, para essa maioria que trabalha há muito tempo, tornou-se uma atividade de ofício, sendo o principal meio de sobrevivência (Figura 11). Resultados semelhantes foram encontrados por Gomes (2013) na sua pesquisa sobre a análise socioespacial da feira em Bayeux-PB, onde observou que cerca 32% dos entrevistados na sua pesquisa possuía um período superior a mais de 10 anos de trabalho na feira e 30 % responderam ter entre 1 a 10 anos. Ainda segundo Gomes (2013) era relevante, também, o número de pessoas que têm mais de 20 anos de atuação na feira.

Figura 12 - Tempo de experiência dos feirantes na Feira Livre do Assú/RN.

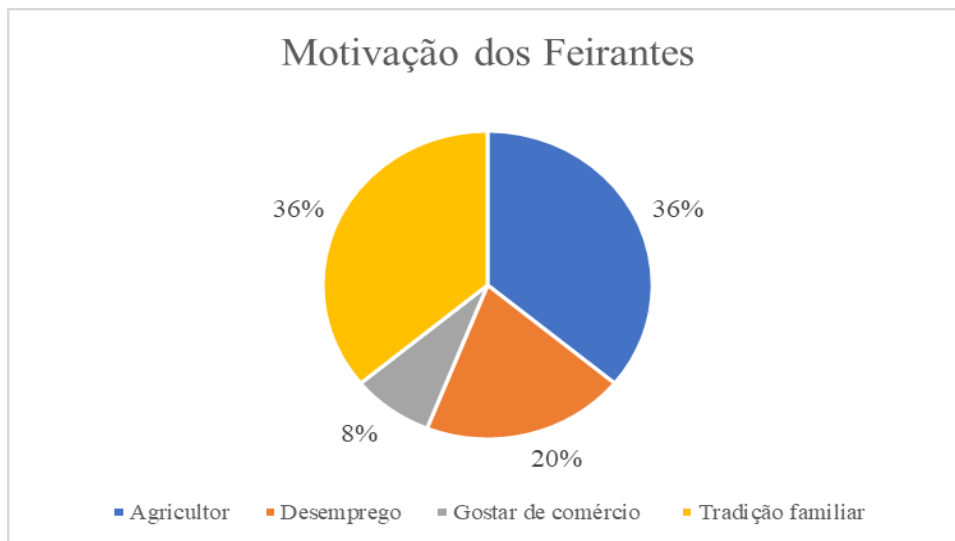


Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Indagados sobre a atividade dos feirantes, quais os motivos que os levaram a trabalhar na feira, 36 % responderam por ser agricultor, seguido por 36% a tradição familiar os levaram a exercer a atividade de feirantes, outros 20% responderam por falta de emprego e 8% por gostar de comércio (Figura 12). Isso elucidado que a feira, para essa maioria que trabalha há muito tempo, tornou-se uma atividade de ofício, sendo o principal meio de sobrevivência, sendo que 76% tem como única fonte de renda a feira livre, outros 24% hoje já são aposentados ou possuem outra renda. Para muitos, essa atividade se desenvolveu passando de geração em geração (avós, pais, tios) uma continuidade do negócio familiar que se mantém conservada até os dias de hoje. Mas também essa atividade surge como uma alternativa para os agricultores garantindo venda direta agricultor-consumidor, uma oportunidade para complementar a renda, pois encontram na feira um modo de escoar sua produção, podemos perceber que a feira livre

do Assú existe tanto feirantes-agricultores como feirantes-vendedor. Resultados divergentes foram encontrados por Coêlho (2008) onde em sua pesquisa visando a caracterização, análise da renda e das formas de governança dos feirantes realizada em duas cidades (Cascavel-CE e Ocara-CE), 54% e, 63% respectivamente estavam no ramo por falta de emprego, seguido por gostar de comércio com 20% e, 13%, respectivamente. Tradição de família foi a resposta de 11% e,13% dos entrevistados, e 2% e, 4,5% eram e produtor entre os feirantes entrevistados.

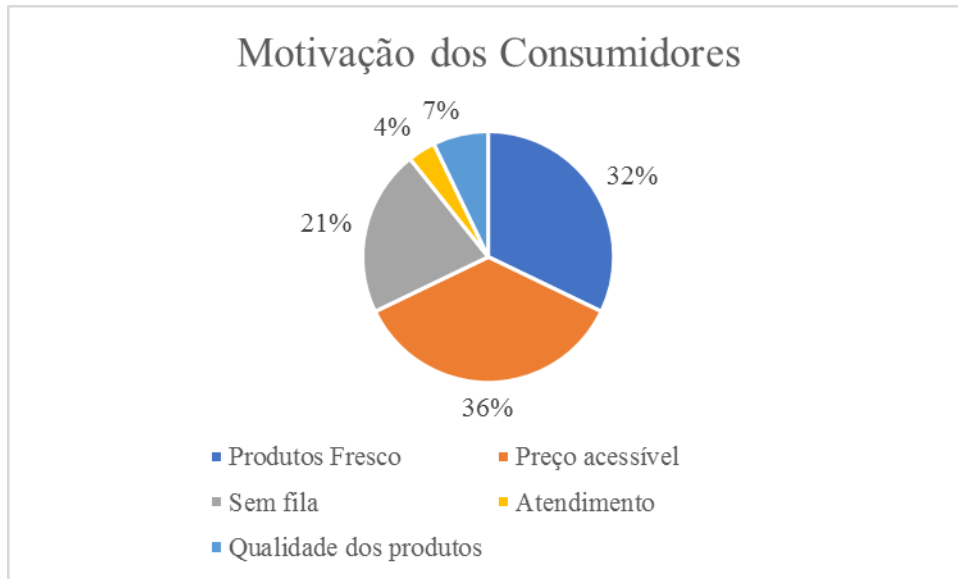
Figura 13 - Motivos dos feirantes trabalhar na Feira Livre do Assú/RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os principais motivos que levam consumidores frequentar a feira em relação a outros comércio foram os seguintes: 36% preço acessível, 32% produtos frescos, 21 % não haver fila, 7% qualidade dos produtos e 4 % atendimento (Figura 13). Uma justificativa para esses resultados é que os consumidores são exigente, querem produtos fresco, com preço acessível, tendo a feira livre um ambiente que contribui um maior contato com os produtos podendo assim escolher, negociar preço diretamente com o feirante. Outra questão que devemos observar é que cerca de 21% prefere ir à feira por não encontra filas, pois maioria das pessoas dispõe de tempo restrito para suas atividades diárias, por isso prefere comprar em uma ambiente que perderá menos tempo com enormes filas como outros comércios. Resultados semelhantes por foram encontrados por Ângulo (2002) em sua dissertação visando avaliar o mercado local, produção familiares desenvolvendo: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha-MG o autor observou que preços acessíveis como condição determinante para a preferência por feiras livres (52%).

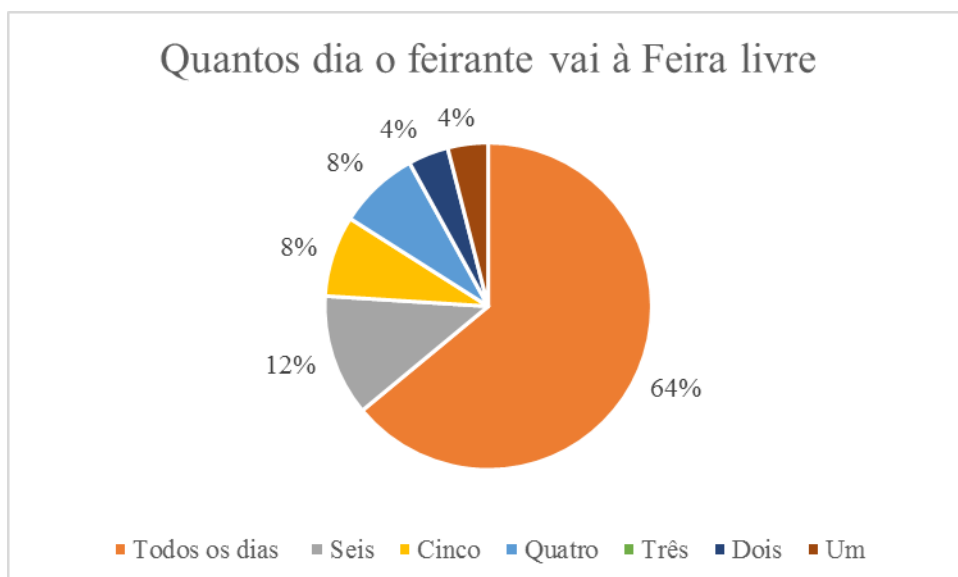
Figura 14 - Motivação para comprar na feira Livre do Assú/RN em relação aos outros comércios.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Os dias de feira mais movimentados são sextas e sábados, porém a feira também ocorre nos outros dias, percebemos que a maioria dos feirantes (64%) trabalha todos os dias semana, seguido pelos (12%) que trabalham seis dias (Figura 14), esses resultados podem se justificar devido a feira ser sua única forma de trabalho e morarem no município. Existem ainda aqueles que trabalham apenas um dia, esses são os que moram fora do município que vem a feira livre de Assú somente aos sábados. Resultados divergentes foram encontrados por Gomes (2013,) na sua pesquisa ele buscou realizar uma análise socioespacial da feira em Bayeux-PB e constatou que apesar da feira funcionar todos os dias da semana, a maioria dos feirantes trabalham apenas dois dias na semana, correspondente aos sábados e domingos.

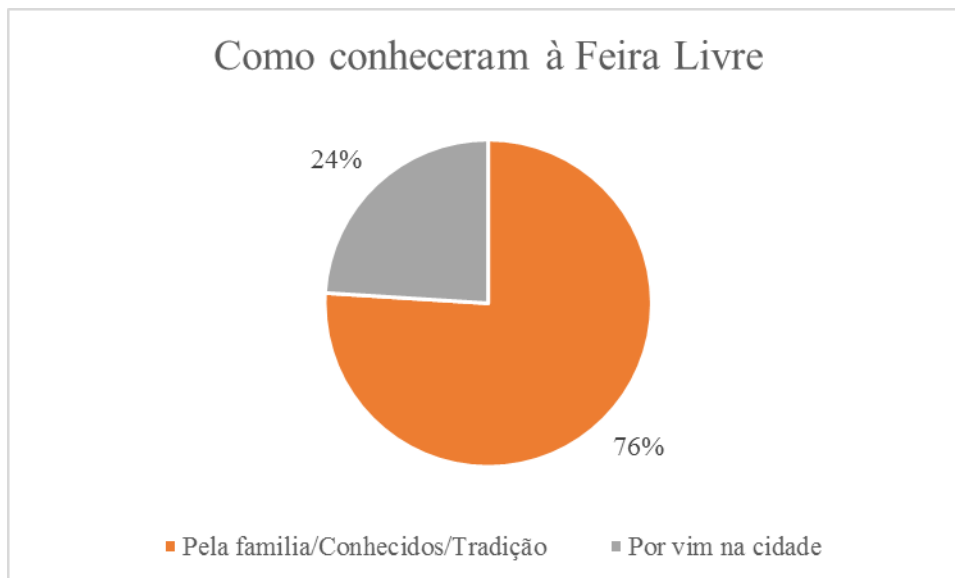
Figura 15 - Dias que os feirantes vão à feira livre do Assú/RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Quando perguntados tiveram conhecimento a respeito da feira livre, os consumidores responderam de forma livre, em sua maioria (76%) conheceram a feira pelos familiares (avós, pais), seguido por 24% que vem a cidade e, passa ao lado da feira, ou vai ao centro, ou ainda trabalha próximo (Figura 15). A partir desses dados consideramos que os consumidores que frequentam a feira livre vão a feira tem razões culturais, visto que vão à feira desde a infância, cujo costume tornou-se um hábito portanto podemos considerar que a feira livre do Assu tornou-se um patrimônio cultural as cidade. Estudo realizado por Padilha et al., (2016) na sua pesquisa sobre o perfil dos consumidores que frequentam a feira da agricultura familiar no município de Tapanciretã-RS observaram que 27,27% dos consumidores da feira, afirmaram conhecer a feira devido ao fato de residirem perto.

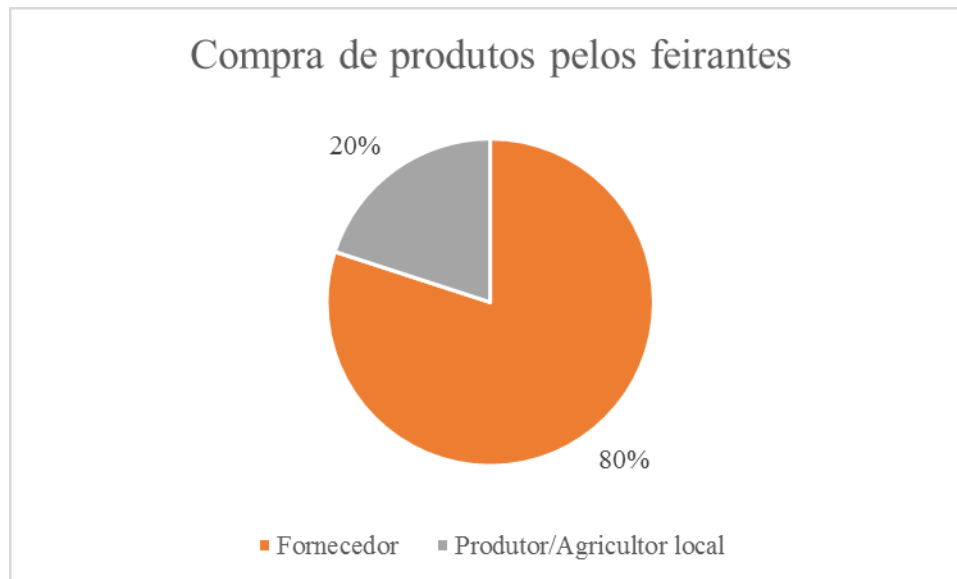
Figura 16 - Conhecimento da Feira Livre do Assú/RN pelos Consumidores



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Outra questão levantada na pesquisa foi em relação à procedência das mercadorias comercializadas na feira, dos entrevistados 20% vendem o que produzem em seus sítios como também os adquiridos de atravessadores. E 80 % vendem apenas produtos adquiridos de atravessadores, fornecedores, agricultores locais como também de outros mercados (Figura 16). Uma justificativa para esses resultados é que na feira livre existe uma predominância feirante-vendedor, considerando os dados da (Figura 12), muitos compram de fornecedores por não terem oportunidades de escolhas. Dados semelhantes foram encontrados por Gomes (2013) em sua pesquisa sobre análise socioespacial da feira em Bayeux-PB onde observou-se que 12% dos feirantes vendem o que produz e 72% adquire seus produtos através de fornecedores/ atravessadores.

Figura 17 - Como os produtos adquiridos pelos Feirantes



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Os resultados dessa pesquisa mostraram que os principais produtos comercializados na Feira livre de Assú foram: hortaliças, frutas, verduras, plantas medicinais e tubérculos, assim é possível destacar uma diversidade de produtos comercializados (Tabela 1). Quanto a forma de disposição dos produtos agroalimentares presentes na feira livre, vê-se que há uma diversidade presente nos boxes, onde também encontramos produtos medicinais, há também um pequeno número de alimentos processados, ou minimamente processados e agroindustrializados.

Tabela 1 – Principais produtos comercializados na feira livre de Assú/RN. *

Produtos Comercializados		
Hortaliças	24	39%
Frutíferas	21	34%
Tubérculos	12	20%
Plantas medicinais	3	5%
Alimentos processados	1	2%
Total*	61	

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019

*Os entrevistados poderiam citar mais de uma alternativa

Indagados sobre quais produtos os consumidores compram na feira livre de Assú as respostas sendo com (45%) dos consumidores da feira predomina a compra de hortaliças, uma pequena parcela (27%) adquire frutas, sendo que os tubérculos entram em menor proporção na dieta alimentar do consumidor que frequenta à feira (Tabela 2). Avaliando o cruzamento das duas tabelas (Tabela 1 -Principais produtos comercializados na feira livre de Assú/RN) e

(Tabela 2 – Produtos adquirido na feira livre de Assú/RN) é possível observar que a feira oferece todos os produtos que seus consumidores almejam, resultados semelhantes foram encontrados por Ângulo (2002) onde em sua pesquisa buscou avaliar o mercado local, da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha-MG, e constatou que 71% dos seus consumidores adquiriam hortaliças, seguido por 17% que compram frutas.

Tabela 2 – Produtos adquirido na feira livre de Assú/RN outubro de 2019 *

Quais os produtos que o senhor (Sra.) compra na feira livre?		
Hortaliças	40	45%
Frutíferas	24	27%
Tubérculos	17	19%
Plantas medicinais	4	5%
Alimentos processados	3	3%
Total *	88	

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019

*Os entrevistados poderiam cita mais de uma alternativa

Perguntados aos feirantes se vendia produtos orgânicos/agroecológicos, 56% responderam que não e 46% responderam sim (Figura 17), aos que responderam sim foi perguntado quais eram esses produtos e todos responderam hortaliças. Foi possível observado que eles apresentam seus produtos como orgânicos quando eles mesmo produziam essas hortaliças, sendo que não possui selo afixado ou impresso no produto que assegure que passa pelos princípios da agricultura orgânica, como expõe Wachsnier (2005), Esse autor afirma que o órgão de regulação serve como uma garantia ao comprador de que está consumindo um produto com rigoroso sistema de produção que não agride ao meio ambiente, pelo contrário, preocupa-se com a conservação e a recuperação da diversidade ambiental. Os dados coletados através desses questionamentos indicam que os produtos comercializados na feira livre do Assú são provenientes da agricultura convencional.

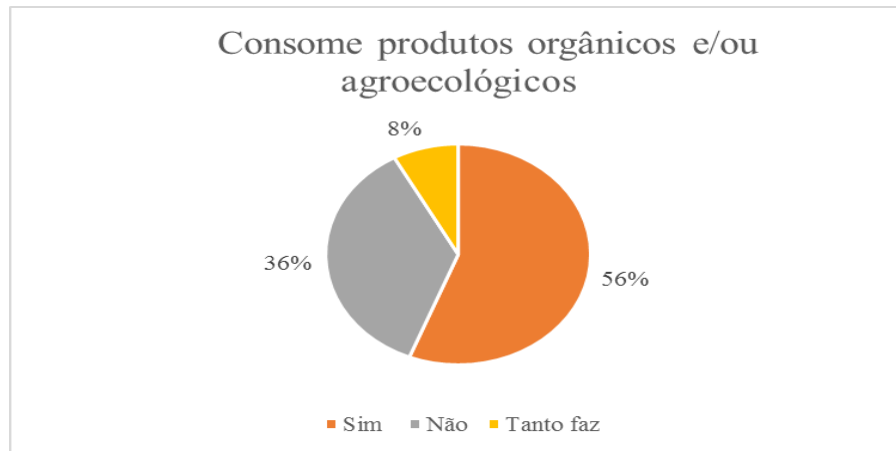
Figura 18 - Venda de Produtos orgânicos e/ou agroecológicos na Feira Livre do Assú/RN



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Quanto aos consumidores quando indagados sobre o consumo de produtos orgânicos e/ou agroecológico cerca de 56% responderam que consomem, 36% não consomem e 8% tanto faz (Figura 18). Esses resultados mostram que a maioria dos consumidores acreditam que consumir produtos de feira livre significa consumir produtos orgânicos e/ou agroecológicos, naturais e saudáveis o que é um equívoco. Conforme comprovado anteriormente. Esses resultados mostram também que existe uma crescente demanda para uma alimentação saudável/ natural, pois a população está cada dia mais sensibilizada a mudança dos hábitos alimentares, justificando assim o consumo de alimentos orgânicos/agroecológicos. Em pesquisa visando avaliar o perfil dos consumidores e consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte Cuenca et al., (2007) observou que 91,0% dos entrevistados afirmam que toda a família consome produtos orgânicos, sendo que apenas 9,0% dos adultos consomem produtos orgânicos.

Figura 19 - Consumo de Produtos orgânicos/agroecológico pelos consumidores da Feira livre do Assú/RN, Cidade de Assú, 2019.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Quando os consumidores foram perguntados se levavam suas embalagens/sacolas 92% responderam não, seguido por 4% sim e, 4% as vezes (Figura 19) consequentemente 92% utilizam sacolas plásticas dos próprios feirantes e paenas, 8% usam sacolas retornáveis, sendo necessário fazer campanhas de sensibilização para promover a mudança de hábito desses consumidores tendo um modelo sustentável de comportamento, e benéficos ao meio ambiente. Resultados semelhantes observados por Rizzatti et al., (2014) que encontraram na sua pesquisa sobre sacolas retornáveis, que 20% dos entrevistados afirmaram que usam a sacola sempre; 25,33% disseram que às vezes a usam; 22% afirmaram que a usam raramente; e 32,67% nunca a usaram.

Figura 20 - Uso de sacolas retornáveis na Feira Livre do Assú/Rn



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Quando os feirantes foram indagados sobre a forma de pagamento mais utilizada na sua comercialização as repostas predominantes foram: (60%) em dinheiro, seguido pelo fiado/caderneta (36%) e com apenas (2%) cartão e troca (Tabela 3). Esses resultados mostram que a feira livre aquece a economia local pela circulação monetária à vista, e que existe uma relação de confiança entre feirantes/consumidores, visto que a compra na caderneta é relatada em segundo lugar, e em seguida o possível início da modernização com implementação do uso do cartão de crédito/débito tendo em vista que parte da população considera o uso do cartão como uma forma segura em virtude dos grandes aumentos de roubos e assalto. Ali (2013), encontrou na sua dissertação sobre as feiras livres associadas aos mercados públicos de Recife e os sistemas de organização que em relação à forma de pagamento 22% dos consumidores das feiras livres afirmaram que a forma de pagamento usada foi classificada como regular, por ter de ser a vista, podia ter o pagamento realizado com o cartão de crédito; os outros 72% classificaram a forma de pagamento utilizada como boa e 6% classificaram como ótima.

Tabela 3 – Forma de Pagamento utilizada na feira livre do Assú/RN *

Dinheiro	25	60%
Fiado/caderneta	15	36%
Cartão	1	2%
Troca	1	2%
Total*	42	

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019.

*Sendo que os entrevistados poderiam citar mais de uma alternativa

Com o intuito de verificar a visão dos feirantes em relação a algumas motivações que os levam os seus consumidores a comprarem na feira, com relação aos critérios, preço, qualidade, higiene, se o produto foi produzido pelo feirante e se foi utilizado veneno na sua produção (Tabela 4). Quanto a qualidade/aspecto visual do produto 88% responderam muito importante e 12% pouco importante; quanto ao preço 76% consideraram muito importante e 24% pouco importante; quanto a higiene 56% consideraram muito importante, 36% pouco importante e 8% não importa; se o produto foi produzido pelo próprio feirante 44% consideraram muito importante, 20% pouco importante e 36% não consideraram importante; quanto utilização do veneno ou agrotóxicos nos produtos 28% consideraram muito importante, 28% pouco importante e 44% não importa. Os resultados encontrados aqui são bastante preocupantes, pois ficou evidente que o fator mais importante é o preço do produto independente da sua forma de produção, com ou sem veneno. Agroecologia como ciência tem a função de levar conhecimento e sensibilização a população quanto ao consumo de alimentos

mais saudáveis, contribuindo assim para segurança alimentar, visado constituir como uma alternativa de sustentabilidade para o meio rural (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Resultados divergentes foram encontrados por Godoy (2005) em sua tese do doutorado: As feiras-livres de Pelotas, RS, o autor encontrou que os feirantes foram unânimes (100%) em declarar, que a ausência de agrotóxicos e o produto ser fresco eram os atributos mais valorizados pelos consumidores, sendo enumerados como de menor importância o aspecto visual e o preço dos produtos.

Tabela 4 – A visão dos feirantes em relação algumas decisões que levam aos seus consumidores a comprarem na Feira livre Assú/Rn.

Atributo considerado mais importante para decidir pela compra de um produto								
Margem de importância	de	Preço	Qualidade do produto	do	Higiene local	do	Se o produto foi produzido pelo próprio feirante	Se foi utilizado veneno ou produtos químicos na produção dos alimentos
Não dá importância		0%	0%		8%		36%	44%
Pouco importância		24%	12%		36%		20%	28%
Muito importância		76%	88%		56%		44%	28%

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019

Com o intuito de verificar quais atributos que os consumidores consideram importante na sua decisão na hora comprarem um produto na Feira, a resposta dos consumidores em relação aos critérios: preço, qualidade, higiene, se o produto foi produzido pelo feirante, se foi utilizado veneno na sua produção e sobre produtos orgânicos/agroecológicos encontra-se apresentados na (Tabela 5). Quanto a qualidade/aspecto visual do produto 92% responderam muito importante e 8% pouco importante; quanto ao preço 72% considera muito importante; 20% pouco importante e 8% não considera importante; quanto a higiene do local; 56% considerou muito importante, 40% pouco importante e 4% não importante; se o produto foi produzido pelo próprio feirante, 48% considerou muito importante, 16% pouco importante e 36% não considera importante; quanto a utilização do veneno ou agrotóxicos nos produtos, 36% considerou muito importante, 20% pouco importante e 44% não importa, aos produtos orgânicos/agroecológicos, 36% considerou muito importante, 32% pouco importante e 32% não importa. Esses resultados mostram que o consumidor da feira livre do Assú levam em consideração o aspecto visual/qualidade do produto como fator primordial na hora da compra, porém a qualidade desses produtos está ligada diretamente ao uso intensivo de agrotóxicos, refletindo assim no preço acessível desse produtos, apresenta-se portanto uma situação

bastante preocupante, pois a decisão da compra de um produto deve ser baseada nas características nutricionais dos produtos. Aspectos visuais do produto não garantem a segurança alimentar, portanto merece a atenção da Saúde Pública, visando política pública que garanta a sensibilização quanto a produção e consumo de produtos que garantam a segurança e soberania alimentar. A agroecologia aparece como uma alternativa que garante a produção e compra de produtos agrícolas sem o uso de agrotóxicos, além disso considera todas as relações produtivas entre homem-natureza, buscando a sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética (ALTIERI, 2004; COMPORAL; COSTABEBER 2004; ASSAD; ALMEIDA, 2004). Resultados divergentes foram observados por Godoy (2013) onde em sua pesquisa as feiras-livres de Pelotas, RS, verificou que 87,5% dos consumidores considera a não utilização de venenos como fator determinante para a compra; o preço dos produtos, por sua vez, tem importância secundária.

Tabela 5 - Quais atributos que os consumidores consideram importante na hora da decisão para comprarem um produto na Feira livre Assú/RN

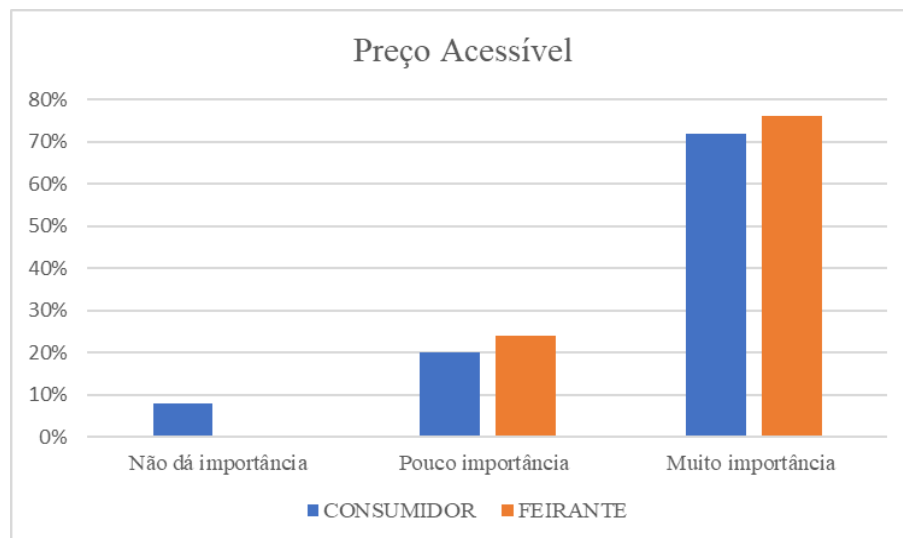
Margem de importância	Preço Acessível	Aspecto visual do produto / Ausência de defeitos	Higiene Local	Se o produto foi produzido pelo feirante	Se foi utilizado veneno e/ou produtos químicos na produção dos alimentos	Produtos orgânicos e/ou agroecológicos	são e/ou
Não importância	8%	0%	4%	36%	44%	32%	
Pouca importância	20%	8%	40%	16%	20%	32%	
Muita importância	72%	92%	56%	48%	36%	36%	

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2019

Ao comparar os resultados da visão dos feirantes em relação as motivações que levam ao seus consumidores a comprarem na Feira livre com as respostas dos consumidores quanto quais os atributos que consideram importantes na hora da decisão para comprarem um produto na Feira livre (Figura 20) foi possível observar que ambos, no quesito preço acessível dos produtos consideram um fator importante na hora da aquisição (Figura 20-A) relacionando a aspecto visual/qualidade (figura 20-B) ambos compartilha da mesma opinião sendo um fator de muita importância, correlacionando a higiene do local (Figura 20-C) os dois públicos alvos atribuiu como muito importante, em relação se o produto foi produzido pelo feirante (Figura 20- D) os mesmo consideram como importante e quanto ao uso de

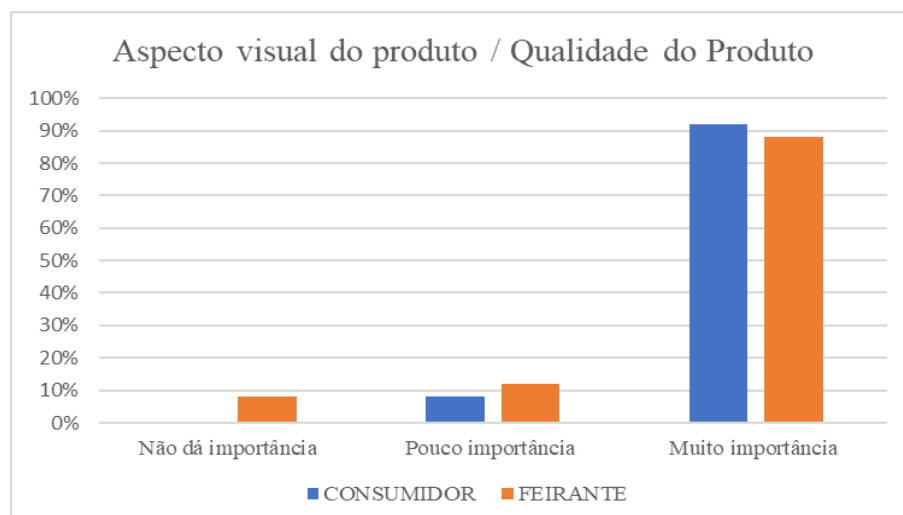
veneno na produção do produto (Figura 20- E) ambos os públicos envolvidos não dá importância. Esses resultados comprovam que os feirantes detêm noções sobre os anseios dos consumidores da feira livre do Assú, inclusive por não ter exigência da parte dos consumidores em relação a venda de produtos orgânicos e /ou agroecológico e por isso a falta de interesse dos feirantes quanto a natureza de produção desses produtos.

Figura 21 A - Grau de importância sobre o Preço Acessível



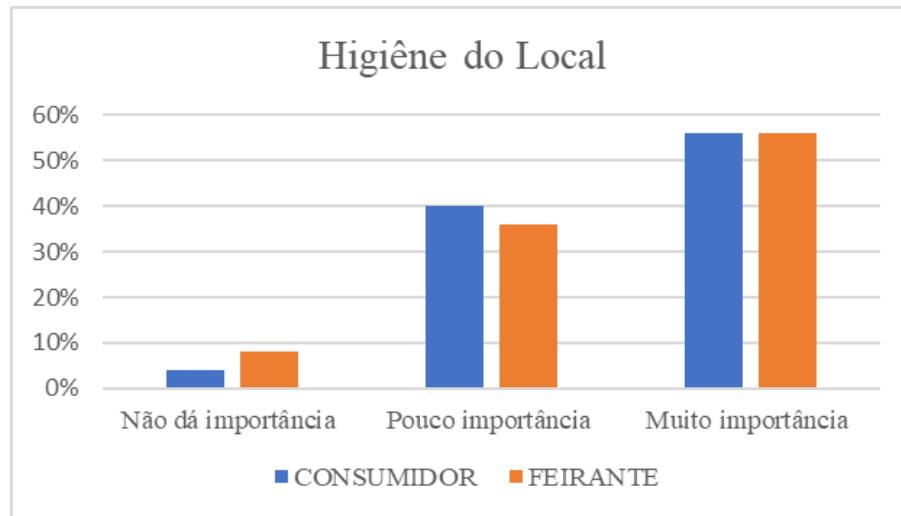
Fonte pesquisa de campo,2019

Figura 21 B Grau de importância sobre Aspecto visual do produto /Qualidade do produto.



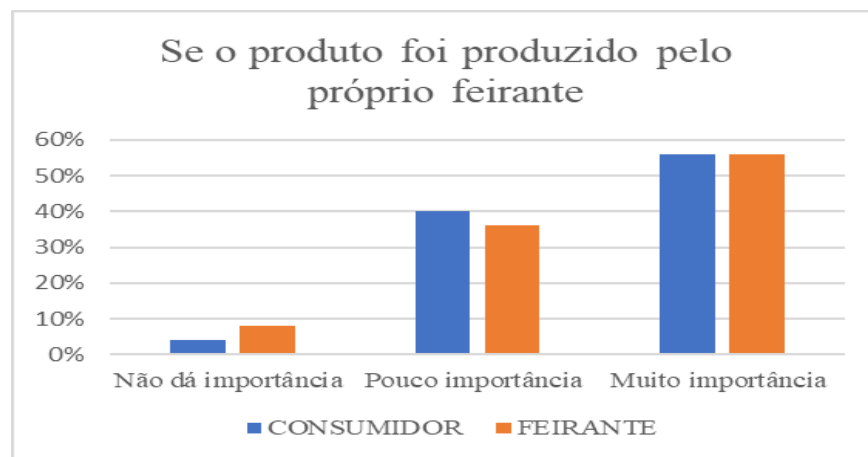
Fonte pesquisa de campo,2019

Figura 21 C - Grau de importância sobre a Higiene do local



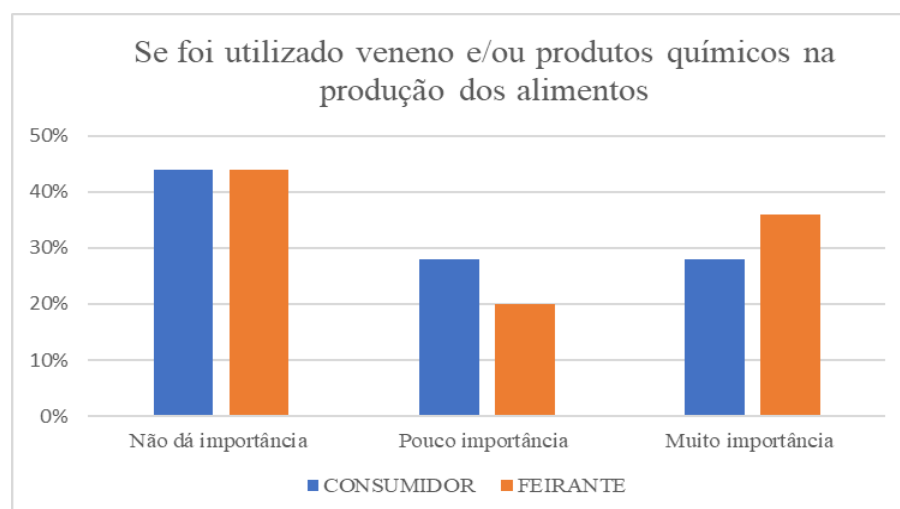
Fonte pesquisa de campo,2019

Figura 21 D - Grau de importância sobre se o produto é produzido pelos feirantes



Fonte pesquisa de campo,2019

Figura 21 E - Grau de importância sobre se foi utilização veneno e/ou produtos químicos na produção



Fonte pesquisa de campo,2019.

6. CONCLUSÃO

Essa pesquisa mostrou que a dinâmica de funcionamento da feira livre do Assu é composta por feirantes do gênero masculino com faixa etária entre 20 – 60 anos, com residência do município de Assú, verifica-se que os feirantes presente na feira podem ser considerados feirantes/vendedores, pois adquirem seus produtos através de fornecedores/intermediadores/atravessadores, os produtos comercializados na feira com maior demanda são hortaliças e frutas, sendo de origem convencional, a forma de pagamentos empregada na feira é à vista (dinheiro), os feirantes conhecem muito bem os anseios dos seus consumidores. A respeito do perfil dos consumidores, mostrou-se que sua maioria são do gênero feminino, com faixa etária entre 30-40 anos, residente no próprio município, a motivados a ir à feira é devido ao preço acessível e por tradição familiar. Os produtos mais adquiridos são hortaliças e frutas, não utilizando sacolas retornáveis na hora da aquisição dos seus produtos, os aspectos visuais do produto/qualidade e o preço são os atributos mais importantes na decisão de compra de produtos na feira.

Constata-se, que para os feirantes e consumidores, a feira tem uma expressiva importância cultural e uma função social que se molda sobre a cidade, onde é construída um espaço rico de relações, expressando um dinamismo na área central da cidade. É evidente e necessária uma intervenção por parte do Poder Públicos em relação à sensibilização da população sobre o consumo de alimentos de origem orgânica e/ou agroecológica, visando garantir produção e consumo de alimentos saudáveis sem causar risco à vida da população garantindo a segurança nutricional alimentar e em relação ao desenvolvimento/implantação de uma feira agroecológica a ser inserida dentro da feira livre do Assú, tendo o apoio incisivo por parte de órgãos responsáveis, tanto de cunho técnico como gerencial, por fim espera-se que trabalho possa contribuir como subsídios para a atuação de alguma forma do poder público.

REFERÊNCIAS

ABA. **Estatuto da associação Brasileira de agroecologia – ABA-AGROECOLOGIA**. 2015. Acesso em 19 de novembro de 2019. Disponível em <https://aba-agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Estatuto_ABA_2015.pdf> Acesso em 25 de outubro 2019.

ALBANO, Gleydson Pinheiro, SÁ Alcindo José. **Vale do Açú RN: a passagem do extrativismo da carnaúba para a monocultura da banana**. Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 26, n. 3, set/dez. 2009.

ALBUQUERQUE, Geandré Gomes de. **Perfil dos feirantes e aspectos do processo de comercialização de hortaliças na feira livre de União dos Palmares**. 2011. 38 f. Monografia (Especialização) - Curso de Bacharel em Engenharia Agrônômica, Ufal, Maceió, 2011.

ALI, Vanessa Priscila Mamed. . **As feiras livre associadas aos mercados públicos de Recife e os sistemas de organização**. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração e Desenvolvimento Rural, área de Concentração em Mercados, Gestão e Agronegócios, Ufrpe, Recife, 2013.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ANDRADE Alexsandra Araújo, **Feira livre de caicó/Rn: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas**. Caicó, Monografia (Bacharel em Geografia) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro Ensino Superior do Seridó – Campus Caicó 2015.

ÂNGULO, José Luís Gutiérrez. **Mercado local, produção familiares desenvolvendo: estudo de caso da feira de turmalina, vale do Jequitinhonha-MG**. 2002. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, área de Concentração em Gestão, Ambiente e Desenvolvimento, Ufla, Lavras- Mg, 2002.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **A interação social e o desenvolvimento humano**. *Revista Temas psicol.* 1993, vol.1, n.3, pp. 19-28. ISSN 1413-389X.

ASSAD, Maria Leonor Lopes; ALMEIDA, Jalcione . **Agricultura e sustentabilidade contexto, desafio e cenários**. Artigo publicado em *Ciência & Ambiente*, n. 29, 2004. p.15-30.
BIBLIA. Tradução João Pereira melo ,L.c.c publicação eletrônica,2000

BRASIL. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as normas para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial [da] União, Brasília, 2006.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 12 de dezembro de 2012. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**: Conselho Nacional de Saúde. Brasília.

CAMPIGOTTO, Luciana marisa andreola. **A agricultura familiar presenta na feira: uma possibilidade de estudo do meio em Nova Cantú, PR**. Campo Morão-PR, Trabalho apresentado ao PDE, como sugestão de Atividades práticas aos professores, referentes ao Projeto de Intervenção Pedagógica,2013.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia conceitos e princípios**. Brasília, 2004.

CASSOL, Abel Perinazzo. Redes agroalimentares alternativas: mercado, interação social e a construção da confiança. Porto Alegre, Dissertação de Mestrado em Sociologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

CHAVES, **Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre do Município de Remígio-PB**. Campina Grande, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

COÊLHO, Jackson Dantas. **Feiras livres de Cascavel e de Ocara: caracterização, análise da renda e das formas de governança dos feirantes**. Fortaleza, Mestrado (Dissertação) em Economia Rural, 2008.

COLLA, Crislaine; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo; ROCHA Weimar Freire jr; RANALD, Rúbia Nara; **Escolha da feira livre como canal de distribuição para produtos da agricultura familiar de Cascavel, Estado do Paraná**. São Paulo, Informações Econômicas, SP, v.38, n.2, fev. 2008.

CUENCA, Manuel Alberto Gutierrez.; MOREIRA, Marcos Antônio Barbosa; NUNES, Maria Urbana Corrêa; MATA, Samuel Silva; GUEDES, Claudia Gondin Moreira; BARRETO, Maria Fatima Pinto; LOPES, Vitoria Régia Moreira; PAZ, Francisco Chagas Ávila ; SILVA, José Robson; TORRES, Jorge Ferreira. **Perfil do consumidor e do consumo de produtos orgânicos no Rio Grande do Norte**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2007. 16p. Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>

DANTAS Galdino, PACHALLY Geovany. **Feira no nordeste Mercator** - Revista de Geografia da UFC, vol. 7, núm. 13, 2008, pp. 87-101 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil

FONSECA, Samuel, histórico da feira livre. [entrevista concedida a] Daiana Patricia da Silva. Secretaria de serviços públicos. Assú, 2019.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão sócio-econômica de um sistema local de comercialização**. Pelotas, 2005. Tese (Doutorado). Produção Vegetal. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2005

GOMES, Camila Gonçalves. **Uma análise socioespacial da feira em Bayeux-PB**. 2013. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Ufpb, João Pessoa, 2013.

GUIMARÃES, Camila Aude. **Feira a livre na celebração da cultura popular**. 2010. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

IBGE censo agropecuario 2017
<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf> acesso 20 de novembro 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. <<https://cidades.ibge.gov.br/?1>> Acesso em 14 nov.2019.

JESUS, Danuzia Xavier; DAMERCÊ, Naiane Oliveira: **Feira e lugar: um olhar humanista sobre a feira livre Jacobina-BA**. Jacobina – Bahia, 2006.

LUCIANO, Wilyan Rodrigo. **Agricultura Familiar no Contexto da feira do produtor rural “feira corujão” no município de rio claro-SP**. 2017. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel Geografia, Enesp, Rio Claro Sp, 2017.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Mirian C. S. **Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. Revista Eletrônica Ateliê Geográfico. Goiais, v.2, n.4, p. 72-87, ago. 2008.

MASCARENHAS, João de Castro; BELTRÃO, Breno Augusto; JUNIOR, Luiz Carlos Souza; PIRES, Saulo de Tarso Monteiro; ROCHA, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado; CARVALHO, Valdecí lio Galvão Duarte. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Açú, estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MINE, Rafaela de Oliveira; FILHO, Luiz Octávio Ramos; MESQUITA, Stephanie; DUARTE, Igor ; QUEIROGA, Joel Leandro. **Agroecologia na economia urbana: a experiência de feira livre dos agricultores do assentamento Sepé Tiaraju, Serra Azul-SP**. São Paulo, 2018.

MOTA, Luiz Henrique Silva; CRUZ, Débora Reis; LIMA, Jacqueline de Sousa; SANTANA, Marilya Izabel Santana. **Práticas extensionista: um relato experienciando na feira livre de Santo Antônio de Jesus-BA**. Santo Antônio de Jesus – BA, 2012.

PADILHA, Lucimara Rodrigues et al. **Perfil dos consumidores que frequentam a feira da agricultura familiar no município de Tapanciretã-RS**. Rio Grande do Sul: Salão do Conhecimento, Ciência Alimentando o Brasil, 8 .p, 2016.

PEREIRA, Viviane Guimarães; BRITO, Tayrine Parreira; PERREIRA, Samanta Borges. **A feira -livre como importante mercado para a agricultura familiar em conceição do Mato Dentro (MG)**. Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano - UNITAU ISSN 2179-1120 Disponível on-line no endereço <http://www.rchunitau.com.br> UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 10, edição 20, dezembro 2017.

PIMENTA, Larissa Almeida, DIAS, Caroline Batista Gonçalves, MONT’ALVÃO Wesley Vieira, QUEIROZ Tainara Gonçalves, QUEIROZ, Tamira Gonçalves. **Caracterização do perfil dos consumidores que frequentam a feira livre de Januária-MG**. Minas Gerais, 2017.

REIS, Gustavo Quitto Amaral; PASTRO, Ivete Inês; SEGATO, Naiara Barboza. **Prudutos orgânicos: um estudo de mercado na feira livre de Pato Branco-PR**. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 2014.

RIBEIRO, E. M.; ÂNGELO, J. L. G.; NORONHA, A. G. B.; CASTRO, B. S. de; GALAZONI, F. M.; CALIXTO, J. S.; SILVESTRE, L. H. **Trabalho familiar e mercado local no alto Jeguitinhonha, Minas Gerais**. In: Anais do XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003. Juiz de Fora, Anais. Juiz de Fora, SOBER, 2003.

RIZZATI, Cláudia Bach, LORENZETT Juliana Benitti, LORENZETT Daniel Benitti, GODOY Leoni Pentiado. **Sacolas retornáveis: uma alternativa para redução do impacto de larga escala causado pela eliminação irregular de sacolas descartáveis.** Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Eletronica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n. 1 Abr 2014, p. 25 – 33. Santa Maria-RS. 2014.

RUFINO, Leonardo Lopes; CASIMIRO, Maria Inês Escobar Costa; JUNIOR, Fernando Fernandes Damasceno; MARTINS William Lima. **Economia camponesa agroecológica: o caso de feira de juazeiro do norte- CE.** Ilhéus- Bahia, 2015.

SANTOS Christiane Fernandes; SIQUEIRA, Elisabete stradiotto; ARAÚJO, Iriane Teresa, MAIAA, Zildenice Matias Guedes. **Agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar.** Ambiente & Sociedade n São Paulo v. XVII, n. 2 n p. 33-52 n abr.-jun. 2014.

SANTOS, Vanessa Modesto dos. **Cores, cheiros, sons, saberes e fazeres: Feira de Lagarto/SE.** 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Geografia, Ufs, São Cristóvão/se, 2018

SATO, Leny. **Processos Cotidianos de Organização Do Trabalho na feira livre.** Psicologia & Sociedade; 19, Edição Especial 1: 95-102, 2007. 95. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

SATO, Leny; HESPANHOL BERNARDO, Marcia; OLIVEIRA, Fábio de. **Psicologia social do trabalho e cotidiano: a vivência de trabalhadores em diferentes contextos micropolíticos.** Psicol. Am. Lat., México , n. 15, dez. 2008.

SILVA, Robson de Oliveira; MACÊDO, Helenize Carlos. **Uma feira agroecológica em campina grande-PB: alternativa para agricultura familiar no semiárido paraibano.** I congresso internacional da diversidade do seminário (I CONIDIS). Campina Grande – PB. 2016.

SILVEIRA, Vítor Cardoso; OLIVEIRA, Emily Santi; SILVEIRA, Natália Fernandes; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina-MS.** v. 1 n. 1 (2017): Anais do I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN) Naviraí- Ms, 2017.

SILVESTRE, Luiz. Henrique; NETO, Exzolvildres Queiroz; CALIXTO, Juliana Sena; RAMOS, Rosana vieira; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. **O que se compra na feira? Perfil e fatores de decisão do consumidor em Lavras, MG.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44. Anais... Fortaleza: CE, 2006. 1 CD-ROM.

SOUZA, Dalyson Henriques Barros; DANTAS, Jose Carlos; MATIAS, Tyago Barbosa Oliveira; MOREIRA, Emilia. **Feira livre e cultura popular: espaço de resistência ou de subalternidade?** Anais do VII CBG, Vitória, Espírito Santo, 2014.

VEDANA, V. **“Fazer a feira”:** estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre/RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

WACHSNER, Sylvia. **Produtos orgânicos**: que negócio é esse? Revista A Lavoura. Rio de Janeiro, p. 22-23. março/2005.

APÊNDICE

Termo de consentimento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
CAMPUS IPANGUAÇU – RN
DIRETORIA ACADÊMICA DE AGROECOLOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa:

**PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE DO
MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE.**

1. Natureza da pesquisa

Você está sendo convidada(o) a participar desta pesquisa cujo objetivo geral é conhecer a dinâmica, sistematização, organização, estímulo e de funcionamento da feira-livre existente no município do Assú-RN

Participantes da pesquisa

O público alvo da pesquisa é constituído por feirantes que participa feira livre denominada recentemente Dona Lindalva Rocha Soares da situada no município de Açú e os consumidores que frequentam aquele espaço.

2. Envolvimento na pesquisa

Ao participar deste estudo, você fornecerá informações a Daiana Patricia da Silva, graduanda do curso Tecnologia em Agroecologia por meio de questionário, comprometendo-se a responder com sinceridade as perguntas formuladas. Você tem liberdade de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do seguinte correio

eletrônico: daianinha.sou@hotmail.com.

3. Sobre os instrumentos de coleta de dados

O questionário foi elaborado pela pesquisadora. ele contém perguntas objetivas, bem como questões subjetivas. As questões buscaram-se traçar o seu perfil aonde abordou-se a relação e motivação do ir trabalhar feira e visão dos feirantes sobre seus consumidores, sobre o consumo de produtos orgânico/agroecológico e a regularidade que vai a feira feiras e suas visões de decisão de compra dos produtos na feira livre.

4. Riscos e desconforto

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

5. Confidencialidade

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, de forma que você não deve se identificar. O questionário não possui nenhuma questão capaz de reconhecer a pessoa que respondeu a pesquisa, bem como não contém nenhum espaço destinado à identificação dos sujeitos participantes.

Após estes esclarecimentos, se você concordar em participar da pesquisa, assine o TCLE. Com isso, você declara que foi devidamente esclarecido(a) e dá o seu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados em eventos acadêmicos.

Questionário feirante



*Instituto federal de educação do Rio Grande do Norte – Tecnologia em agroecologia-
Pesquisa PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE
DO MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE Questionário para o feirante*

Data aplicação: ___/___/___

Dados dos feirantes

Onde mora _____ Zona rural () zona Urbana ()

Sexo: Masculino () Feminino () () Não declara

Idade: 20-30() 30-40() 40-50() 50-60() anos.

Sobre a atividade na feira

1. Como você veio trabalhar na feira?() agricultor () Desemprego () gostar de comércio () tradição de família

2. Dias que vem a feira () todo dia () seis () cinco () quatro três () dois () um()

3. Tempo de atuação na feira 1-5() 5-10 () 10-15 () 15-20 () 20 ou mais ()

4. Os produtos que não são de produção própria, como são adquiridos?

5. Produtos Comercializados

() hortaliças () frutíferas () plantas medicinais () tubérculos () alimentos processados

6. Vende produtos orgânicos ou agroecológicos () sim () não
quais? _____

7. O pagamento é realizado de que forma?

() dinheiro() cartão() fiado/caderneta() troca de produtos

8. De acordo com sua experiência e conhecimento sobre os consumidores desta feira, assinale qual a importância que você imagina que ele dê a cada um dos itens abaixo?

Preço acessível

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Qualidade do produto

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Higiene com que o feirante manuseia os produtos

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Se o produto foi produzido pelo próprio feirante

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Se foi utilizado veneno ou produtos químicos na produção dos alimentos

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Se o produtos é orgânicos ou agroecológicos

() Não dá importância () Pouco importante () Muito importante

Questionário Consumidor



Instituto federal de educação do Rio Grande do Norte – Tecnologia em agroecologia-Pesquisa PROSPECÇÃO DA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE ASSÚ – RIO GRANDE DO NORTE Questionários destinados aos consumidores da feira livre

Dados dos consumidores

Onde mora _____

Zona rural Zona Urbana

Sexo: Masculino Feminino Não declara

Idade: 20-30 30-40 40-50 50-60 anos.

Sobre a feira

1. Há quanto tempo que o senhor (Sra.) é consumidor da feira livre?

2. Como ficou sabendo dessa feira? _____

3. Quantos vezes por semana senhor (Sra.) vem a feira livre? todos os dia seis cinco quatro três dois um

4. Você traz sua própria embalagem? sim não o que utiliza cesta sacola plásticas ecosacolas

5. Produtos que o Senhor mais adquire na feira livre? hortaliças frutíferas plantas medicinais tubérculos alimentos processados

6. Consomem produtos orgânicos e/ou agroecológicos? sim não as vezes

7. Forma de Pagamento utilizada? dinheiro caderneta/fiado cartão/troca

8. Qual a importância que tem para você os atributos a seguir, na decisão pela compra de um determinado produto da feira (dê uma nota de 1 a 5, onde “1” representa “Sem Importância” e “5” representa “Muito Importante”) *

Preço acessível. 1 2 3 4 5

Aspecto visual do produto / Ausência de defeitos 1 2 3 4 5

Higiene do Local 1 2 3 4 5

Se o produto foi produzido pelo feirante 1 2 3 4 5

Não ter sido utilizado veneno na produção do alimento 1 2 3 4 5

Produtos são orgânicos ou agroecológicos 1 2 3 4 5

*margem 1 Não dá importância; 2,3,4 pouca importância; 5 muita importância.



